

RUBEM BRAGA

## LATAS

**E**U não tenho nada, Deus me livre, contra os diretores da American Can Corporation; eles cumprem seu dever de homens de negócios procurando fazer bons negócios para si mesmos e para os acionistas da companhia. Também não tenho nada contra homens de negócios brasileiros que procuram servir aqui aos interesses da American Can Co.; isso representa para eles um bom negócio e não é a eles que cabe examinar se esse negócio atende ou não ao interesse nacional; tudo o que lhes incumbe é agir dentro das normas legais.

O caso está nos jornais: a empresa americana tenta instalar aqui, ao abrigo dos favores da famosa Instrução 113, uma indústria que já possuímos e que atende fartamente ao nosso consumo. Vem concorrer, em condições vantajosas, graças à lei brasileira, com a indústria brasileira de estamparia e litografia em fôlha de flandres.

A ajuda técnica e financeira norte-americana pode nos ser imensamente útil em muitos setores da indústria; mas lata nós mesmos fazemos aqui, e bem.

Permitir que uma empresa estrangeira traga maquinário do exterior sem cobertura cambial para montar uma indústria que viria fatalmente eliminar ou enfraquecer a indústria nacional é fazer protecionismo ao contrário. Não entra na cabeça de ninguém. Pois entrou na cabeça de alguns senhores do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, mais conhecida por SUMOC.

Os conselheiros que votaram isso em uma reunião da SUMOC, a que não compareceram vários conselheiros cuja opinião contrária à pretensão da American Can era conhecida, não agiram com inocência nem boa fé. Estão, há muito e muito tempo, advertidos pela imprensa, pelo Parlamento e pela própria indústria e seus órgãos de classe, do crime que o deferimento representaria contra a economia nacional. Trabalharam nos pródromos da folia, deram um «grito de Carnaval» como esses «bailes de casados» que sempre há no Rio, à tardinha, antes do Carnaval.

Não creio que baste ao presidente Juscelino, para limpar seu governo, simplesmente impor sua autoridade para anular essa decisão marota. Ele deve ir mais longe, deve examinar com atenção a lista dos conselheiros da SUMOC e promover uma investigação para apurar quais foram os motivos reais que levaram certos conselheiros a dar esse voto infeliz.

Sempre devemos acreditar, em princípio, na boa fé e na honestidade das pessoas; mas esse excesso de inocência na confusão dos tempos carnavalescos é de chamar a atenção. Até segunda ordem o Governo está com uma lata (americana) amarrada no rabo.